

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA INFORMALIDADE NO SETOR COMERCIAL DE PASSO FUNDO: UMA ANÁLISE DO FATOR MÃO-DE-OBRA*

Marco Antonio Montoya¹
Gelmari Vassoler Marcante²

SINOPSE

O presente artigo estima a magnitude da informalidade no Município de Passo Fundo, RS, discute suas causalidades e características sócio-econômicas. Assim, o estudo parte do suposto que era cidades do interior de médio e pequeno porte, o crescimento da informalidade não está necessariamente associados aos níveis de desemprego, mas sim ao arrocho salarial e ao sub-emprego.

Palavras-chave: informalidade, comercio, economia regional.

1 INTRODUÇÃO

A informalidade, em constante expansão na economia brasileira, nos últimos 15 anos, chama atenção sobre o modo como ela está inserida na chamada economia formal do país. Contudo, a não existência de dados estatísticos, e a falta de um corpo teórico integrado, que trate do assunto, dificultam, em não poucos casos, uma visualização clara desse fenômeno, dando espaço para a especulação sobre sua magnitude.

A esse respeito, alguns estudos isolados da informalidade brasileira, como os do IBGE, mostram que esse setor representa 12,94% do PIB. Martone C. & Mello Flores L. ampliam esse percentual para 30%. Para Terkoski R., Nóbrega M. e Mello Flores de Lima, representa em torno de 40% Barrizzelli N. e Ramos C. sustentam que o

* Texto baseado na Monografia de curso de Economia, intitulada "A Economia Informal de Passo Fundo.", apresentada em dezembro/92, na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo.

¹ Economista pela UPSMP de Lima-Peru. Mestre em Economia Rural pela UFRGS-IEPE. Professor da Faculdade de Economia e Administração-UPF.

² Economista pela UPF-RS

setor significa 50% do PIB. Finalmente Almiro A. especula uma cifra em torno de 60% (apud PRADO, N., 1991,p.39).

Ainda que essas estimativas mostrem-se divergentes, visto responderem a metodologias e conceitualizações diversas, existe o consenso geral de que, quanto maior a crise econômica, maiores são os níveis de desemprego e, conseqüentemente, maior a informalidade. Cumpre observar que esses trabalhos, como tantos outros, tiveram como base de estimativa os centros metropolitanos que permitem, dado o tamanho do mercado, um enfoque geral da informalidade no país. Entretanto, as características sócio-econômicas, apresentadas por esses centros, divergem das apresentadas por centros com populações de pequeno e médio-porte, o que implica ajustes econômicos diferenciados para o setor informal.

Nesse contexto, independente da participação da informalidade na economia brasileira, este trabalho analisa, no interior do Rio Grande do Sul, Planalto Médio, o município de Passo Fundo, que, nos últimos 50 anos, constituiu-se num pólo regional de desenvolvimento.

O mercado de trabalho deste município apresenta uma população desempregada de 13%. Em função desse fator ocioso, associado ao consenso geral de que, quanto maior o desemprego, maior o tamanho da informalidade, seria de se esperar que a economia informal abatesse a necessidade de empregos no município, o que não se verifica.

Levantou-se, então, a seguinte hipótese: "Em cidades do interior, de médio e pequeno porte, o crescimento da informalidade não está necessariamente associado aos níveis de desemprego, mas sim ao arrocho salarial".

Nesse sentido, este trabalho pretende demonstrar, entre outros aspectos, que no município a informalidade em sua maioria é um veículo de complementação da renda de pessoas que possuem um trabalho formal e não a busca de um novo emprego, que abata o desemprego existente em Passo Fundo.

Pretende-se, em vista disso, elaborar uma análise sócio-econômica do setor informal, inserido no comércio urbano de Passo Fundo. Isso porque este setor, em termos de participação relativa de renda, representa 61,97% da economia passofundense.

O estudo, inicialmente, analisa de forma sucinta a participação relativa da informalidade na economia do município. Em seguida, caracteriza as atividades do comércio de confecções, de gêneros alimentícios, de artigos trazidos do Paraguai etc, apresenta alguns aspectos sócio-econômicos do informal, para então discutir e inferir algumas particularidades do comércio urbano de Passo Fundo. Por último, em

relação aos níveis de renda e tipos de atividades informais, analisa sua organização laboral.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza exploratória. Todos os dados utilizados são, portanto, de caráter primário. Em virtude de não haver, na atualidade, um modelo teórico integrado que envolva a análise da economia informal, inicialmente se confeccionou um conceito econômico sobre informalidade para fins de delimitar a magnitude desse setor.

No caso de Passo Fundo, para fins de discussão, estimou-se o tamanho do mercado informal através de um índice médio ponderado das metodologias aplicadas pelo IBGE, Martore, Melho, Flores, Nóbrega, Barrizzelli e Almiro, no Brasil. Se bem que esta sistemática seja extremamente simples na sua concepção e operacionalização, este instrumento objetiva, especificamente, desmistificar a magnitude do mercado informal passofundense, que, de forma errônea, é identificado à primeira vista, com os "camelôs"³.

Dado o desconhecimento real da população envolvida no setor, para determinar o perfil econômico dos indivíduos envolvidos na informalidade, utilizou-se a técnica de amostragem acidental ou de conveniência não probabilística, já que a população, em função do giro econômico, é bastante homogênea. Assim, as particularidades da informalidade urbana de Passo Fundo, nas atividades de comércio de confecções, artigos do Paraguai, gêneros alimentícios e perfumarias estão representadas, neste texto por 77 famílias, entrevistadas em setembro e outubro de 1992.

3 A CONCEITUALIZAÇÃO DO SETOR INFORMAL

O conceito de informalidade, em seus primórdios, foi delimitado sob o contexto do ciclo de produção. Nesse ponto de vista, caracterizavam-se estabelecimentos informais como aqueles centros de produção em que a organização produtiva apresentava pouco capital, com tecnologias intensivas no fator trabalho, constituídos, em geral, por membros da família. No fundo, este conceito, segundo Cacciamali, M. C. (1980, p.14) é apresentado como uma categoria analítica alternativa à dicotomia de setores modernos tradicionais - utilizada em modelos de desenvolvimento

³ Entendendo-se por "camelôs" todos os indivíduos que deambulam na cidade, expondo em locais específicos mercadorias de origem desconhecida.

econômicos - e conceitos de subemprego, isto é, de subutilização ou baixa produtividade de mão-de-obra.

Entretanto, esta visão sobre o setor tradicional, segundo Prealc (1978, p.65), é contraditória, na medida em que não necessariamente o uso do fator produção/mão-de-obra, intensivo no setor produtivo, implica ineficiência, dado que em países subdesenvolvidos o uso desse fator é muito mais eficiente do que em países desenvolvidos. Cumpre observar, ainda, que os argumentos existentes sobre informalidade têm se desenvolvido tanto e em tantas direções, que a simples existência de empresas ou pessoas que não se encaixem no marco tradicional são consideradas como um símbolo de informalidade, o que causa distorções conceituais sobre o tema e acarreta denominações variadas como economia oculta, subterrânea, submersa, paralela, negra, não oficial, entre outras, usadas para referir-se à economia informal.

Nesse contexto, para fins deste trabalho, definiu-se a informalidade como "um processo pelo qual os agentes econômicos criam um espaço paralelo, que está inserido no mercado formal, frente à ineficiência do sistema de mercado de suprir suas necessidades básicas, como, por exemplo, emprego, rentabilidade e produtividade".

Entendem-se, como agentes econômicos, as pessoas naturais e jurídicas que atuam no mercado e visam a níveis de renda.

Este conceito, por sua natureza, assinala que a informalidade nasce como um processo simultaneamente dinâmico e estático. O processo dinâmico aponta a auto-geração de sua própria organização produtiva; e o processo estático aponta deficiências existentes do sistema de mercado (entendendo-se, como mercado, o produto final dos diferentes modelos de desenvolvimento implementados no país), perante as expectativas dos agentes econômicos, por melhores níveis de bem-estar social.

Nessas circunstâncias, são informais todas as atividades econômicas que não possuem registro, não pagam impostos e não aparecem nas contas nacionais. Incluem-se, entre elas, pequenas e grandes empresas, lojas e oficinas e, sob o ponto de vista de ocupações, são incluídos trabalhadores autônomos ou liberais, empregados sem carteira assinada, empregadas domésticas, vendedores e biscateiros em geral.

4 AS TENDÊNCIAS INTERSETORIAIS DO SETOR INFORMAL PASSOFUNDENSE

Numa análise sucinta da participação relativa da informalidade na economia passofundense, verifica-se que o alcance de sua inserção, na economia formal, acompanhou a evolução relativa da renda interna por setores, no município, na década de 80 e início de 90.

Pode-se perceber, no quinquênio 80-85 (tabela 1), que a participação relativa da renda interna do setor agropecuário e industrial incrementou-se de 10,23% para 23,61%, e de 31,01% para 32,28%, respectivamente. Pelo contrário, o setor terciário decresceu levemente de 58,76% para 44,11%. Concomitantemente a este processo, no mesmo período, a participação relativa do setor informal (tabela 2), em relação ao setor formal, apresenta as mesmas tendências, com diferentes percentuais; da agropecuária, 2,71% para 7,40%, da indústria, 7,48% para 10,11% e de serviços, 14,17% para 13,82%. Entretanto, no segundo quinquênio 85-90, as tendências das tabelas 1 e 2 novamente coincidem. Mas, desta vez, o setor agropecuário e industrial decrescem e o setor de serviços cresce.

Tabela 1 - Composição relativa da renda interna de Passo Fundo. Período 1980-1990

Anos	Agropecuário	Indústria	Serviços	Total
1980	10,23%	31,01%	58,76%	100%
1985	23,61%	32,28%	44,11%	100%
1991(a)	12,27%	25,18%	61,95%	100%

Fonte dos dados brutos: Renda Interna - Municipal 1939-1980 (1986). Porto Alegre. FEE.

A esse respeito, o sentido dos dados não só assinala uma evolução quantitativa da informalidade, mas também uma evolução qualitativa, já que sua importância, em relação ao total da renda interna do setor formal no município, teve um incremento sustentado de 24,36% até 38,55%, no período de 1980-1990.

Em relação ao espaço econômico da informalidade (tabela 2), os dados surgiram a partir de 1985, numa transferência relativa do setor agropecuário e industrial para o setor de serviços - o que faz sentido - já que este último representa 61,95% da

economia passofundense. Isso permite concluir que o setor terciário, em função de seu porte municipal e regional, é um mercado atrativo para a economia informal⁴.

Esse panorama do setor informal não necessariamente é uma particularidade de Passo Fundo, mas, sim, um caso generalizável para o Estado e o Brasil. Chama a atenção, porém, a grandeza descrita da economia informal que, segundo o índice médio ponderado das estimativas do IBGE, Martore, Flores, Ternoski, Barrizzelli e Ramos, aplicadas a Passo Fundo, envolve, no período de 1980-1991, em torno de 47% da população economicamente ativa (PEA). Isto significa uma média de 23.986 pessoas no Município (Tabela 3). Magnitude essa, maior que o total da população do Município de Marau, o dobro do Município de Sarandi, a metade do Município de Carazinho.

Tabela 2 - Composição relativa da geração de renda do setor informal em relação à renda interna de Passo Fundo. Período de 1980-1990

Anos	Agropecuário	Indústria	Serviços	Total
1980	2,71%	7,48%	14,17%	24,36%
1985	7,40%	10,11%	13,82%	31,33%
1991(a)	4,96%	9,71%	23,91%	38,58%
Média Acumulada	5,02%	9,10%	17,30%	31,42%

Fonte: Dados da Pesquisa em base ao índice médio ponderado do IBGE, Melho, Flores, Nóbrega, Barrizzelli e Almiro.

Esse dado, inicialmente, é alarmante e, em determinado momento, desperta um sentimento de incredulidade. Isso deve-se ao fato de que, a uma primeira observação das atividades informais, percebem-se os camelôs, o jogo do bicho e as vendas sem notas. Mas por meio delas, é importante assinalar, o setor informal é vago e superficial no contexto sócio-econômico do Município, do Estado e do País.

Na verdade, pode-se inferir, através da tabela 3, que o contingente populacional informal do Município está composto, em sua maioria, por profissionais liberais e empresários que não dão nota e sonegam impostos e por trabalhadores com carteira assinada, que fazem "bico". Esta afirmação fica reforçada porque, considerando a população ocupada passofundense, em torno de 45,9%, são pessoas (20.414) com

⁴ Ver Montoya, M. (1993, p. 47). O autor menciona que o município de Passo Fundo, como capital regional, apresenta-se como um centro de concentração espacial do desenvolvimento, realimentado-se através da transferência de renda dos municípios vizinhos, via setor terciário, isto é, através dos serviços hospitalares de educação em todos seus níveis, mais especificamente universitária, e do comércio varejista, este último com mais ênfase, a partir de 1980.

atividades formais propriamente ditas,⁵ o que significa que 54% da população, que tem um trabalho formal (44.401), exerce algum tipo de atividade informal, que não é contabilizada na renda interna do Município, nem no produto nacional bruto do País.

Evidentemente, poder-se-ia contra-argumentar que grande parte da população desempregada faz parte da população informal; conseqüentemente, a população formal, envolvida com atividades informais, baixaria sua participação, na população ocupada de 54% (44.401 pessoas), para 39% (37.767 pessoas). Contudo, ainda com essa diminuição de 15%, fica evidente que o número de pessoas com dupla atividade formal e informal é extremamente grande, perante a população ocupada.

Tabela 3 - A inserção do fator mão-de-obra informal de Passo Fundo no setor formal. Período 1980-1991

Anos	PEA	População Desempregada	Pop.Formal Ocupada	População Informal	Popul. Formal Ocupada Propriamente Dita
1980	46.621	6.061	40.560	21.912	18.648
1985	49.839	6.479	43.360	23.424	19.936
1991(a)	56.648	7.364	49.284	26.624	22.660
Média Acumulada	51.036	6.634	44.401	23.986	20.414

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 1980 IBGE, Censo 91. Resultados Preliminares (1992) IBGE.

Nota: Dados estimados em função da tabela 2.

Nessas circunstâncias, seria errôneo pensar que todos os que praticam atividades informais são "camelôs", posto que esses só se apresentam com participações marginais no setor. Realmente, a dupla atividade, é realizada por pessoas que não tributam. Assim, a falta de um sistema tributário eficiente e a pouca transparência da alocação desses recursos por parte do governo dão margem, de alguma maneira, a uma "cumplicidade" e a uma auto-desculpa entre os informais, para evadir os impostos, constituindo-se, assim, esse tipo de atividade informal em um "segredo conhecido de todos". Em outras palavras, vale dizer que "quem pode mais fugir da carga impositiva, chora menos".

A distribuição desse contingente populacional com capacidade de trabalhar, no período de 1980 a 1991, assinala que o setor serviços aglomera um número maior de informais, quando comparado ao setor agropecuário e industrial, tanto individual quanto coletivamente (tabela 4).

⁵ Essas pessoas são em sua maioria assalariados cujas obrigações tributárias são recolhidas na fonte.

Nessa composição, o setor urbano (indústria e serviços) representa 84,44% da população informal, o que faz sentido, já que este setor, em termos relativos, é responsável pela geração de uma renda interna que representa 87,13%. Embora a análise, implementada a seguir, aborde o setor serviços, que representa 55,17% da população informal, as particularidades discutidas no setor urbano servem de base para um conjunto de inferências sobre o perfil da economia informal de Passo Fundo.

Tabela 4 - Estimativa da população informal de Passo Fundo em relação a sua população economicamente ativa (PEA) por setores e total. Período 1980-1991. (Número de pessoas)

Anos	Agropecuário	Indústria	Serviços	Total
1980	2.242	6.795	12.875	21.912
1985	5.530	7.562	10.332	23.424
1991(a)	3.426	6.704	16.424	26.554
Média Acumulada	3.733(a)	7.020	13.210	23.963
Composição Relativa	15,58%	29,29%	55,13%	100,00%

Fonte: Estimativa em base das tabelas 1, 2 e 3.

(a) O dado estimado considera a Estrutura Política do Município anterior ao último movimento emancipatório municipal (1992).

5 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DA INFORMALIDADE NO SETOR COMERCIAL DE PASSO FUNDO

A crescente expansão das atividades informais no Município apresentam características sócio-econômicas diferentes daquelas dos grandes centros metropolitanos. Com uma participação média de 31,42% relativamente à renda interna, o setor informal não invade as avenidas da cidade, nem ocupa grandes espaços físicos nas praças principais, como se verifica nos centro metropolitanos. Cabe investigar, então, em que espaço atuam os informais.

Sabe-se que o grande contingente de informais no município encontra-se entre os chamados profissionais liberais ou autônomos, cujo principal objetivo é simplesmente um maior montante de renda disponível, seja para o consumo, poupança ou investimento. Entretanto, esses indivíduos não são fáceis de identificar. Estão em toda parte e ninguém os pode ver, no entanto atuam gerando renda.

Os casos que mais chamam atenção são os de indivíduos que geram sua própria fonte de emprego, muitas vezes sem um capital inicial, isto é, com um capital insignificante, se comparado ao exigido por empreendimentos formais.

Considerando que o objetivo deste item é caracterizar os aspectos sócio-econômicos informais em Passo Fundo, inicialmente eles foram classificados, em função de suas atividades, em cinco grupos⁶: Confecções, Artigos do Paraguai, Gêneros Alimentícios, Perfumarias e Cosméticos, Outras Atividades.

É comum que, esses setores sejam avaliados levando em conta grau de escolaridade, faixa etária, sexo e origem de nascimento do indivíduo que atua nesse segmento da informalidade, com o objetivo de atribuir-lhe características. Caracterizado o indivíduo, se discutirá seu nível de renda e as causas da informalidade em Passo Fundo. É o que se fará na continuação deste trabalho.

5.1 Sexo, Grau de Escolaridade e Faixa Etária

O processo amostral implementado revelou que esta atividade têm maior expressão junto ao sexo feminino, já que, do total de pessoas entrevistadas, 70,13% são mulheres.

Isso talvez se explique pelo fato de que para o sexo feminino a informalidade não só surge como uma opção que lhe permite conciliar o trabalho doméstico com a sua produção, mas também reflete, de alguma forma, um processo discriminatório do mercado laboral.

⁶ Para melhor visualização da informalidade, as atividades, consideradas neste estudo, foram subdivididas em cinco grupos. A natureza desta divisão obedece ao tipo e gênero dos produtos, à sua origem e ao valor agregado que o informal incrementa. Assim, o COMÉRCIO DE CONFECÇÕES caracteriza-se por indivíduos que viajam, dentro do estado ou se deslocam a outros estados, com a finalidade de comprar artigos, geralmente destinados ao mercado feminino. A forma de comercialização deste grupo de mercadorias é ambulatória e os comerciantes são denominados "sacoleiros"; em alguns casos, possuem "estabelecimento comercial" em suas próprias residências. O COMÉRCIO DE ARTIGOS DO PARAGUAI, sendo um comércio ambulatório, sua característica fundamental encontra-se na exposição das mercadorias que comercializam. As mercadorias que dão giro ao negócio são oriundas do Paraguai. O COMÉRCIO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, apresenta-se como um grupo de atividades que comercializa produtos cujo valor agregado em mão-de-obra representa quase sua totalidade. Esses produtos são feitos artesanalmente pelos próprios informais.

As pessoas envolvidas nesta atividade são, em geral, de dois tipos: as primeiras, comercializam produtos coloniais, verduras, massas e doces; as segundas, produzem produtos alimentícios destinados aos trabalhadores das diferentes empresas da cidade, na hora da refeição ou lanche. No COMÉRCIO DE PERFUMARIAS E COSMÉTICOS a grande maioria dos informais, que pratica esta atividade, são do sexo feminino, apresentando, no ato da comercialização, um conjunto de alternativas de produtos como jóias e semi-jóias. O comércio é de porta em porta. Estes produtos são em geral oriundos de outros estados. Finalmente o COMÉRCIO DE OUTRAS ATIVIDADES NÃO ESPECIFICADAS, foram incluídos vendedores ambulantes de jóias e semi-jóias, calçados, veículos e artesanatos. Estas atividades reúnem características das demais atividades supracitadas.

Outro fato que ratifica esse fenômeno é o grau de escolaridade (tabela 6). Observe-se que, do total de pessoas informais da amostra, 23,38% estão cursando ou têm o 3º grau completo, dos quais 90,44% são do sexo feminino.

Tabela 5 - Atividade e sexo dos informais

Atividade	Masculino	Feminino	Total
Confecções	3	15	18
Artigos do Paraguai	9	9	18
Gêneros Alimentícios	5	12	17
Perfumarias e Cosméticos	2	13	15
Outros	4	5	9
Total	23	54	77
%	29,87	70,13	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 - Grau de escolaridade

Grau de Escolaridade	Confecções		Artigos do Paraguai		Gêneros Alimentícios		Perfumarias e Cosméticos		Outros		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Qtd	%
1o.G. Completo	1	5	2	5	1	2	-	1	-	-	17	22,08
1o.G. Incompleto	-	2	3	-	3	5	-	-	1	-	14	18,18
2o.G. Completo	2	2	3	2	-	3	2	3	2	3	22	28,57
2o.G. Incompleto	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	03	3,90
3o.G. Completo	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	03	3,90
3o.G. Incompleto	-	5	1	-	-	1	-	6	-	2	15	19,48
Analfabetos	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	03	3,90
TOTAL	3	15	9	9	5	12	2	13	4	5	77	-
%	3,90	19,49	11,69	11,69	6,49	15,58	2,60	16,88	5,19	6,49		100

* Outros: jóias e semi-jóias, calçados, veículos e artesanato.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto à faixa etária, os informais de Passo Fundo apresentam uma população jovem, constituída por indivíduos entre 26 e 35 anos, que representa 57,15% do total de trabalhadores no setor (tabela 7).

Percebe-se, também, que a atividade que concentra o maior número de jovens é a atividade de perfumaria e cosméticos e que os indivíduos envolvidos nela são, em geral, estudantes de tempo parcial.

Tabela 7 - Dados de identificação por idade

Idade	Confecções		Artigos do Paraguai		Gêneros Alimentícios		ATIVIDADES					
							Perfumarias e Cosméticos		Outros			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
18 a 25	1	1	-	2	-	2	1	3	-	-	12,99	
26 a 30	1	7	5	-	1	-	-	5	3	4	33,77	
31 a 35	-	4	2	4	-	3	-	3	1	1	23,38	
35 a 40	1	2	1	1	2	4	1	1	-	-	16,88	
41 a 50	-	1	1	-	2	1	-	1	-	-	7,79	
51 a mais	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	5,19	
Total	3	15	9	9	5	12	2	13	4	5	77	
%	3.90	19.49	11.69	11.69	6.49	15.58	2.60	16.88	5.19	6.49	100	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 8 - Naturalidade dos informais

Atividade	Localidade de Origem					
	Passo Fundo		Fora de Passo Fundo		Fora do Estado	
	M	F	M	F	M	F
Confecções	01	07	-	08	02	-
Artigos do Paraguai	02	03	04	06	03	-
Gen.Alimentícios	01	06	02	05	02	01
Perfumarias	02	05	-	07	-	01
Outros	01	02	01	02	02	01
Total	07	23	07	28	09	03
%	9,09	29,87	9,09	36,36	11,69	3,90

Fonte: Dados da Pesquisa.

Concomitante a este fenômeno, observa-se em Passo Fundo um constante fluxo migratório de pessoas de municípios vizinhos na procura de emprego, serviços de saúde, educação, etc, seja por processo tecnológico que expulsa o homem do campo para a cidade, seja pelo fenômeno de atração urbano/rural. Como não poderia ser diferente, muitos indivíduos que, na atualidade, são informais, também migraram nesta expectativa. Em vista disso, constata-se que, do total de indivíduos entrevistados, só 38,96% são naturais de Passo Fundo. Indubitavelmente, as particularidades da economia de Passo Fundo, que é um pólo de desenvolvimento econômico regional, criam expectativas de emprego e de melhores níveis de bem-estar social; contudo, a realidade salarial, o nível de subemprego e, sobretudo, as expectativas de vida insatisfeitas dos indivíduos terminam por encontrar abrigo na informalidade.

5.2 Estrutura da renda nas famílias informais

Dentro da atividade econômica, é importante saber quão inserida estão as atividades informais nas famílias. Porém, cumpre lembrar que, de todos os trabalhadores informais existentes no município de Passo Fundo, 54% da PEA possui um emprego formal. Sendo assim, em nível de família, observa-se que 56,45% dos indivíduos dependem exclusivamente desta renda informal. Isso, sem mencionar que o fator mão-de-obra produtivo dos informais, assinalado pelo número de pessoas que trabalham nas famílias, 55,37%, é maior do que o do total das famílias do município de Passo Fundo, 33% (tabela 9).

Por outro lado, verificou-se que, do total de indivíduos que trabalham nas famílias, 56,45% depende inteiramente da renda da informalidade, sendo que o restante depende das atividades formais da família. Isso aponta o alto grau de dependência familiar da renda informal, mais ainda, quando se sabe que, na composição relativa da renda familiar, 76,62% é de origem informal.

Tabela 9 - Tabela destino da renda

Atividades	*1	*2	*3	*4	
				Formal	Informal
Confecções	58	34	33	04	14
Artigos do Paraguai	69	49	34	-	18
Gen. Alimentícios	69	38	38	07	10
Perfumarias	50	18	29	05	10
Outros	25	14	16	02	07
Total	271	153	150	18	59
%	-	56,45	55,35	23,38	76,62

*1 = Número de pessoas na família do informal. *2 = Quantos dependem da renda desta atividade, *3 = Quantos trabalham na família, *4 = Quem contribui com a maior parcela no orçamento familiar.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Frente a este panorama, cabe perguntar: por que, na família, não passam todos os membros produtivos à atividade informal? A resposta encontra-se basicamente na segurança oferecida por um salário fixo mensal no setor formal, em vista da existência da estabilidade laboral. Daí pode-se manifestar que a noção de risco e incerteza faz com que exista predominantemente nas famílias uma combinação de trabalhos formais e informais, que satisfazem maiores níveis de renda.

5.3 Algumas causas da informalidade em Passo Fundo

Com o intuito de obter dados, na ótica do informal, a respeito de fatores que causam a informalidade, perguntou-se: Por que iniciou na informalidade? Verificou-se que 41,19% dos entrevistados ingressou neste setor para poder incrementar a renda (Tabela 10). Nesses casos, o indivíduo possui um trabalho formal e procura, na informalidade, uma forma de aumentar as receitas.

É surpreendente, porém, que do total de entrevistados, somente 8,61% ingressou na informalidade por desemprego. Isto significa que as pessoas, em Passo Fundo, não esperam estar desempregados, para incrementar a renda ou buscar um salário maior. Por iniciativa própria, buscam conquistar um padrão de vida mais elevado. Em vista disso, a hipótese levantada sobre a complementaridade da renda informal ao interior dos estados fica confirmada. Deve-se salientar, também, que 19,87% optou pela informalidade em função da flexibilidade de horários, que lhes permite conciliar suas vendas com os trabalhos domésticos ou atividades de trabalho formal, principalmente no ramo de gêneros alimentícios ou de perfumaria e confecções que, em sua maioria, é ocupação de mulheres.

Observa-se, também, que quase 50% dos entrevistados iniciou na informalidade por indicação de um amigo que já a praticava, justificando-se, em parte, o grande crescimento dos informais nos últimos anos (Tabela 11). Deve-se ressaltar, contudo, que tais resultados são também causados por uma recessão acentuada que o Brasil vem sofrendo ao longo dos últimos 15 anos.

Os informais aprendem atuar nessa atividade por meio de amigos e familiares mais experimentados; posteriormente, trocam experiências com outros que estão começando. Logo vão descobrindo que as ruas são a escola onde podem aprender quais bens são mais necessários e qual o valor dessa necessidade (Hernando de Soto, 1987).

Deve-se considerar, ainda, que 18,39% iniciou-se no setor por vontade própria, o que pode ser considerado como uma resposta do indivíduo ao mercado, para desenvolver sua fonte de renda. Não é uma renúncia ao progresso. É a busca por outros meios, já que o Estado foi ineficiente para propiciá-los.

Muitos dos informais praticavam a informalidade desde criança, junto com os pais. Observou-se que tal fato ocorre, com maior freqüência, na atividade de artigos do Paraguai, sendo que aprenderam, na própria família, as artimanhas das vendas, consideradas como tradição. Explica-se, assim, o percentual de 23,38% dos que estão na informalidade há mais de 10 anos.

Tabela 10 - O porquê da informalidade

Atividades		*1	*2	*3	*4	*5	*6	*7	*8
Confecções	M	01	-	-	03	01	02	-	-
	F	08	03	10	07	-	-	02	05
Artigos do Paraguai	M	01	01	-	03	01	01	02	01
	F	03	01	01	03	02	-	02	05
Gen. Alimentícios	M	01	01	02	03	-	-	-	01
	F	06	02	08	06	-	01	01	05
Perfumarias	M	-	-	-	02	01	-	-	01
	F	07	03	08	01	-	-	03	03
Outros	M	-	-	-	02	02	01	01	-
	F	03	01	03	01	-	-	02	-
Total	151	30	12	32	31	07	05	13	21
%		19,87	7,94	21,19	20,53	4,64	3,31	8,61	13,91

*1 = Flexibilidade de horários, *2 = Recessão, *3 = Incremento na renda, *4 = Salário maior,

*5 = Relação empregado-patrão, *6 = Tradição de família, *7 = Desemprego, *8 = Outros.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Devido à facilidade de ser informal, uma vez que não há necessidade de possuir capital inicial, poucos são os que procuram um amigo para constituir sociedade. Conforme mostra a Tabela 11, dos 77 questionários aplicados, apenas uma resposta indica a constituição de sociedade.

Constatou-se, também, que a informalidade é rentável para a maioria dos entrevistados, já que a média de suas rendas oscila em torno de três salários mínimos.

Tabela 11 - Como iniciou na informalidade

Atividades		Motivos Para Iniciar na Informalidade					Data			
		Indicação de Amigo	Constitui Sociedade	Tradição de Família	Iniciativa Própria	Outros	Menos de 1 Ano	1 a 5 Anos	5 a 10 Anos	Mais de 10 Anos
Confecções	M	-	01	02	-	-	-	01	-	02
	F	06	-	02	07	03	01	07	03	04
Art. do Paraguai	M	05	-	03	-	01	02	03	01	03
	F	05	-	01	02	05	02	04	01	02
Gen.Alim.	M	03	-	-	-	02	01	03	-	01
	F	07	-	01	02	03	04	04	03	01
Perfumarias	M	01	-	-	-	01	-	01	-	01
	F	09	-	-	03	02	03	06	03	01
Outros	M	02	-	02	-	-	01	-	-	03
	F	02	-	02	02	-	01	04	-	-
TOTAL	87	40	01	13	16	17	15	33	11	18
%		45.98	1.15	14.94	18.39	19.54	19.48	42.86	14.28	23.38

Fonte: Dados da Pesquisa.

6 ORGANIZAÇÃO LABORAL E ECONÔMICA DO TRABALHO NA INFORMALIDADE

Os indivíduos, mediante a necessidade de um mercado mais dinâmico, procuram o centro das cidade para comercializar seus produtos. Assim, 62,34 % possui seu "estabelecimento"⁷ na área central, onde o fluxo de clientes é maior, e devido a isso, terão condições de vender mais.(Tabela 12)

No entanto, 37,66 % comercializa os produtos nos bairros onde reside, aproveitando, também, o espaço das próprias residências para implantar o "estabelecimento comercial", conforme mostra a Tabela 12 onde 76,62 % dos informais possui residência própria. Considerou-se como estabelecimento próprio também as bancas dos camelôs e as dos feirantes, pois os mesmos adquirem o direito de vender os produtos junto à Prefeitura Municipal.

A respeito, observa-se que 51,56 % dos entrevistados vende os produtos à vista e 48,44 % a prazo, sabendo-se que, na maioria dos casos, eles oportunizam ao consumidor as duas possibilidades (Tabela 13).

Deve-se ressaltar, porém, que variam muito as condições de pagamento de acordo com o tipo de atividade. No setor confecção, concentra-se mais a venda a prazo, devido ao fato de o preço das mercadorias ser mais caro. As condições que preponderam nas vendas são de 30 dias ou de pagamentos em duas ou mais vezes.

Tabela 12 - Localização

Atividades		Estabelecimentos		Localização	
		Próprio	Alugado	Centro	Bairros
Confecções	M	02	01	-	03
	F	10	05	06	09
Art. Paraguai	M	09	-	08	01
	F	09	-	06	03
Gêneros Alimentícios	M	05	-	05	-
	F	10	02	09	03
Perf. e Cosméticos	M	-	02	-	02
	F	08	05	08	05
Outros	M	03	01	04	-
	F	03	02	02	03
TOTAL		59	18	48	29
%		76,62	23,38	62,34	37,66

Fonte: Dados da Pesquisa.

⁷ Entende-se como estabelecimento o local onde os camelôs e feirantes expõem seus produtos e também o local de domicílio residencial, aproveitado para esse objetivo.

Nas atividades de Artigos do Paraguai e de Gêneros Alimentícios, as vendas concentram-se mais nos pagamentos a vista, por estar assim convencionado nas empresas formais e pelo fato de os preços serem mais baixos. Isso se verifica, também, na atividade de Perfumaria e Cosméticos, em que o prazo varia de 08 a 15 dias.

Tabela 13 - Formas de comercialização

Atividades	Vendas		Vendas a prazo						
	A vista	A prazo	Condições				Garantias		
			*1	*2	*3	*4	*5	*6	*7
Confecções	10	17	01	03	10	10	14	03	13
Artigos	16	09	01	03	03	01	08	01	03
Gen. Alimentícios	17	12	-	02	02	-	12	01	03
Perfumarias	15	15	05	06	02	-	14	01	08
Outros	08	09	03	-	04	03	07	01	04
Total	66	62	10	14	21	14	55	07	31
%	51,66	48,44	16,95	23,73	35,59	23,73	59,14	7,53	33,33

*1 = Semanal, *2 = Quinzenal, *3 = Mensal, *4 = Duas ou + vezes, *5 = Cheque,

*6 = Nota Promissória, *7 = Contrato Verbal.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como forma de garantia, os informais usam "cheque pré-datado" pela facilidade do uso. A "ética" do comércio sustenta-se no contrato verbal: a simples anotação em suas agendas das vendas efetuadas, das quais não possuem nenhuma garantia legal, apenas a palavra do comprador.

Como não existe outra forma de contrato, as transações mencionadas são utilizadas entre amigos ou recomendados, os quais muitas vezes não possuem cheque, pois não têm acesso a bancos. No entanto, a pesquisa revelou que eles não encontram dificuldades na hora da cobrança. Isto, se deve ao fato de os informais, freqüentemente, possuírem canais e níveis de atividades rigorosamente estabelecidos, cuja organização interna seria até invejável para o setor formal.

São justificáveis as formas de publicidade que os informais vêm utilizando para aumentar as vendas. Um exemplo é o telefone, já utilizado por 11,34 % dos entrevistados, para vender as mercadorias, seguido pelo cartão de visitas. Verifica-se deste modo, a organização e a diversificação dos métodos utilizados (Tabela 14).

O maior percentual, isto é, 40,21 % opera por meio de visitas a domicílio, característica do setor de Confecções e também de Perfumarias e Cosméticos, sendo que 28,87 % expõe seus produtos em bancas, caso em que se situam camelôs e feirantes.

Tabela 14 - Publicidade e perfil do cliente

Atividades	Publicidade						Perfil do Cliente		
	*1	*2	*3	*4	*5	*6	*7	*8	*9
Confecções	13	05	02	06	-	-	11	15	04
Artigos do Paraguai	03	01	-	-	14	01	12	13	01
Gen. Alimentícios	07	-	-	-	10	01	03	11	-
Perfumarias	12	02	01	05	01	02	06	12	02
Outros	04	03	01	-	03	-	03	08	03
Total	39	11	04	11	28	04	35	59	10
%	40.21	11.34	4.12	11.34	28.87	4.12	33.65	56.73	9.62

*1 = Visitas a domicílio, *2 = Telefone, *3 = Cartão, *4 = Vendedoras,

*5 = Exposição do produto, *6 = Outros, *7 = Classe baixa, *8 = Classe média, *9 = Classe alta.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Comprova-se que, enquanto a informalidade vem crescendo, a população vem descobrindo e aprendendo a vê-la como outra opção no comércio. Temos, como exemplo, a Feira do Produtor, que se realiza nas quartas e sábados, em Passo Fundo, e que movimenta, aproximadamente, 10000 pessoas mensalmente. Nela são comercializadas mercadorias alimentícias e peças de artesanato.

Quanto aos clientes que se abastecem pelo mercado informal, as condições de pagamento são diversas. Por exemplo, 56,16% dos clientes paga com cheque; em dinheiro, apenas 39,73% (Tabela 15). Um percentual de 58,75% compra à vista, condição predominante no setor Artigos do Paraguai, sendo que, no setor de Confecções, a condição mais freqüente é o prazo de 30 e 60 dias. Nesses casos, justificam-se as condições de venda, por meio das quais são repassadas as condições de compra.

A informalidade acontece, também, nas empresas que vendem aos informais. Conforme constata-se na Tabela 16, 55,70 % compra os produtos sem nota fiscal e 40,51%, com nota fiscal. Subentende-se um certo pacto entre a empresa que vende e o informal que compra.

Poucos são os que possuem acesso a crédito bancário. Apenas 37,66 % possui conta corrente, utilizando, com freqüência, o limite do cheque especial, como forma de capital de giro, quando necessário. Porém, o mais comum é pedir emprestado para amigos ou parentes, quando da necessidade para suas despesas e compras. Como não conseguem empréstimos bancários, procuram, por conta própria, empréstimos na informalidade.

O grupo maior, 62,34%, não utiliza nenhum meio para obter capital de giro. Muitos responderam que somente comprem quando possuem o dinheiro; outros, que são comissionados, revendem para empresas, não possuindo, assim, a responsabilidade de adquirirem os produtos.

Tabela 15 - Condições de compra

Atividades	Pago à Vista	Pago a Prazo		Formas de Pagamento			Comprovantes de Compra			
		15	30	30/60	Cheque	Dinh.	Contrato Verbal	Sim	Não	parcial
Confecções	07	01	04	08	15	03	01	07	09	03
Art. do Paraguai	17	-	-	02	04	14	-	05	14	-
Gen.Aliment.	10	03	-	-	04	06	-	08	09	-
Perfumarias	05	07	02	01	11	04	01	08	07	-
Outros	08	-	-	05	07	02	01	04	05	-
TOTAL	47	11	06	16	41	29	03	32	44	03
%	58,75	13,75	7,5	20,00	56,16	39,73	4,11	40,51	55,70	3,79

Continuação da Tabela 15

Atividades	Acesso ao Crédito Bancário		Meios de Obter Capital de Giro			
	Sim	Não	Cheque Especial	Poupança	Empréstimo de amigos	Não utilizam
Confecções	10	08	02	02	04	09
Artigos do Paraguai	04	14	--	02	06	09
Gen.Aliment.	03	14	03	01	01	14
Perfumarias	08	07	--	01	01	13
Outros	04	05	01	--	05	03
TOTAL	29	48	06	06	17	48
%	37,66	62,34	7,79	7,79	22,08	62,34

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 16 - Fornecedores

Atividades	*1		Fornecedor Número	*2		*3		*4	*5
	Estados	Fora Estado		Sim	Não	-30	+30		
Confecções	06	12	107	11	07	03	08	16	05
Art. do Paraguai	01	17	159	16	02	10	06	07	15
Gen. Alimentícios	17	-	37	02	15	01	01	10	07
Perfumarias	11	04	38	01	14	01	-	11	05
Outros	06	03	47	06	03	02	04	07	06
TOTAL	41	36	388	36	41	17	19	51	38
%	53.25	46.75		46.75	53.25	47.22	52.78	57.30	42.70

*1 = Local em que faz as compras, *2 = Viaja para adquirir mercadorias,

*3 = Viaja a cada quantos dias, *4 = A empresa que fornece - Formal,

*5 = A empresa que fornece - Informal, Fonte: Dados da Pesquisa.

No setor Confecções e Artigos do Paraguai, ocorre a maior concentração dos informais que viajam para fazer as compras, geralmente a cada 30 dias. Nas demais atividades, isso não ocorre, ou seja, 53,25 % não viaja, sendo que muitos são visitados pelos fornecedores locais.

Do total de fornecedores, somente 57,30 % das empresas são formais e o restante informais, evidenciando o crescimento e o tamanho da economia informal, com exceção dos Gêneros Alimentícios em que o faturamento mensal é mais baixo.

Observou-se que o percentual médio, aplicado para a venda dos produtos com relação à sua compra, ficou em 77%. Contudo, os preços de venda, em relação ao setor informal, são significativamente inferiores.

Para finalizar, um ponto de grande importância merece comentário: 84.42 % dos entrevistados nunca teve problemas com a fiscalização, apenas 15.58 % sendo este percentual representado quase pela totalidade de camelôs, que já teve inclusive, as mercadorias apreendidas, em função de comercializarem produtos importados. Segundo normas da Receita Federal, somente podem ser adquiridos produtos importados para uso próprio e não para comércio.

Os dados permitem concluir que é muito fácil ingressar na informalidade, visto ser necessário pouco ou nenhum capital inicial, uma vez que essa atividade depende quase exclusivamente de mão-de-obra e que praticamente não há fiscalização. Conclui-se, ainda, que, embora não necessariamente garanta sobrevivência do agente envolvido no processo, permite às famílias obter uma renda média que oscila em torno de três salários mínimos. Renda atrativa, caso se leve em consideração a flexibilidade dos horários de trabalho, o capital mínimo e, sobretudo, a facilidade de entrar no mercado informal.

7 CONCLUSÃO

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi analisar alguns aspectos sócio-econômicos do setor informal, inserido no comércio urbano de Passo Fundo, nos últimos 15 anos, podem-se listar as seguintes conclusões:

1. Para fins de quantificar o mercado informal, optou-se por defini-lo como um processo pelo qual os agentes econômicos criam um espaço paralelo, que está inserido no mercado formal, frente à ineficiência do sistema de mercado de suprir suas necessidades básicas, como, por exemplo, emprego, rentabilidade e produtividade. Nessas circunstâncias, são informais todas as atividades econômicas que não possuem registro, não pagam impostos e não aparecem nas contas nacionais.

2. Com relação às tendências da economia informal em Passo Fundo, pode-se manifestar que acompanhou a redução da participação relativa do Setor Primário, Secundário e Terciário, no período 1980-91. Assim, estima-se que a informalidade, no município, representa hoje 31,42% da sua renda interna (Média do Período 1980-91). Essa magnitude do setor envolve 23.986 pessoas, isto é, em torno de 16,3% do total da população de Passo Fundo.

Contudo, a maioria do contingente humano desse setor está composto por profissionais liberais (médicos, odontólogos, advogados, contadores, etc.), empresários, que não dão nota fiscal e sonegam impostos, e trabalhadores com carteira assinada que fazem "bico", restando uma participação marginal aos camelôs e ao jogo do bicho. Isto porque, em cada dez pessoas com um trabalho formal, 3,9 possuem algum vínculo com a informalidade. Assim, seria muito ingênuo argumentar que todos os informais são camelôs ou outros do gênero, que circulam nas ruas da cidade, perante os 23.986 informais passofundenses.

3. Cabe lembrar que a análise implementada, até aqui, particularizou seu estudo nos comerciantes de confecções, artigos do Paraguai, gêneros alimentícios, perfumarias e cosméticos. A pesquisa revelou serem esses indivíduos, em sua maioria, do sexo feminino, jovens, estudantes e com grau de escolaridade médio. Essas características estão acompanhadas do processo migratório campo-cidade, isto é, a maioria dessas pessoas não nasceram em Passo Fundo, mas sim em torno do município.

4. A produtividade do fator mão-de-obra nas famílias com atividades informais apresenta-se superior à das famílias com atividades formais; conseqüentemente, na composição da renda, o setor informal contribui com 76,62% diretamente. Observou-se, entretanto, que as famílias mantêm vínculos empregatícios formais, em função da estabilidade laboral existente nesse setor, deixando clara uma noção de adequação de suas atividades em função dos ricos e incertezas da informalidade.

5. Quanto às causas da informalidade, ficou evidente que a maioria dos indivíduos informais ingressou no setor para complementar sua renda, em constante deterioração pelo arrocho salarial. Esse fato marca uma distância fundamental entre a causalidade de cidades metropolitanas e a do interior. Enquanto nas grandes cidades se acredita que a informalidade abate o desemprego, em cidades pequenas, estas atividades ficam como um complemento da renda familiar, posto que as pessoas, antes de ingressar na informalidade, possuem um emprego formal.

Concomitante a este fenômeno, pode-se perceber que, dado o caráter migratório campo-cidade, que identifica o informal, esses, quando não conseguem um emprego no município, em um curto período, migram para as grandes cidades em busca de emprego e, não encontrando, devido à não existência de outras atividades econômicas e mesmo à falta de preparo, ingressam na informalidade.

6. Com relação à organização laboral do setor, o grau de flexibilidade para entrar e sair da atividade é tal que, para ingressar na informalidade, não é preciso necessariamente deter um capital próprio inicial. Dessa maneira, o mercado que, por

definição, é o local de compra e venda das mercadorias aproveita espaços da própria residência, bem como qualquer lugar público ou privado onde existe fluxo constante de possíveis clientes.

Sob esse particular, as formas de comercialização sustentam-se na "ética de contato verbal" que incluem o cheque pré-datado. Nessas circunstâncias, a pesquisa revelou que os informais não encontram dificuldades na hora da cobrança, porque freqüentemente possuem canais e níveis de atividades rigorosamente estabelecidos, cuja organização interna seria até modelo para o setor formal.

A dinâmica da organização do mercado informal não só se limita a um sistema de comercialização primário, posto que seus agentes econômicos apresentam estratégias ;depuradas e modernas de publicidade e diversas formas de financiamento entre o fornecedor de mercadorias e o informal, e entre este e seu cliente, já que não possuem acesso a crédito bancário. Como resultado, a renda obtida no setor informal é atrativa, caso se leve em consideração a flexibilidade dos horários de trabalho, o pequeno capital de giro necessário e sobretudo, a facilidade de entrar e sair neste tipo de mercado.

BIBLIOGRAFIA

A Força da Economia Submersa. In: Revista Conjuntura Econômica. São Paulo, v.43, nº 6, junho, 1989.

A Ordem do Dia é Voar com as Próprias Asas. In: Revista Exame. São Paulo, Ed. 484, 1992.

AZEVEDO, Beatriz Regina Zago de. A Economia Gaúcha e os Anos 80. In: Indicadores Econômicos. Porto Alegre: FEE, 1990.

AZEVEDO, Beatriz Regina Zago de. Setor Informal: Alguns Mitos. In: Indicadores Econômicos. Porto Alegre: FEE, janeiro, 1992.

CACCIAMALI, M.C. Um Estudo sobre o Setor Informal Urbano e Formas de Participação na Produção. São Paulo, 1980.

Caixa 2: a Rota do Dinheiro Clandestino. In: Revista Exame. São Paulo, nº 385, p.26-32, setembro, 1987.

DORMBUSCH, R. & SICHER, S. Macroeconomia. São Paulo, Ed.5, 1991.

DORMBUSCH, R. & SICHER, S. Indicadores Econômicos. Porto Alegre: FEE, v. 19, nº 4, janeiro, 1992.

MONTOYA, Marco A. Aspectos Setoriais do Desenvolvimento da Região da Produção Gaúcha Tchê: 1939-88. Passo Fundo, UPF, 1992.

- O Brasil Subterrâneo. In: Revista Veja. São Paulo, Ed. 1087, p.98-105, julho, 1989.
- Pesquisa do Setor Terciário do Município de Passo Fundo, maio, 1988. Parto Alegre: CEAG-RS/IDERGS, 1988.
- PRADO. Ney. Economia Informal e o Direito no Brasil. São Paulo, LTR, 1991.
- Quando o Negócio é Ter Vida Dupla. In: Revista Exame. São Paulo, Ed. 499, 1992.
- SOTO, Hernando de. Economia Subterrânea: uma Análise da Realidade Peruana. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- WONNACOTT, W. & CRUSIUS, C. Economia. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

ABSTRACT

SOCIAL AND ECONOMIC ASPECTS OF INFORMALITY IN THE TRADE SECTOR OF PASSO FUNDO: AN ANALISYS OF THE STAFF FACTOR

This present article estimates the magnitude of the informal economy in Passo Fundo municipality (RS). It works on its causalties and socio-economic characteristics. Therefore, the study assumes the fact that inside small and medium size innes cities, the informality groth it is not linked with unemployment levels, but with squeeze salary and under-employment.

Key-words: informality, business, regional economy.